

Na reunião foram discutidas a questão da logística para a realização do evento, que terá duração de cinco dias; a ambientação e a estrutura física do local, a decoração da área, a divulgação nas mídias sociais e a participação das doceiras e os quitutes que serão ensinados a confeccionar nas oficinas para crianças e adultos e comercializados junto ao público. Haverá também, um espaço chamado Bar Doce Bar e outros locais que lembrem assuntos da terra, como nossa linguagem típica, e uma intensa programação literária.

A doceira Simone Gonçalves, que representa a Rede de Economia Solidária, trabalha com o chuívisco há 20 anos e disse que está satisfeita em participar do evento.

Em uma pausa para degustação dos variados chuíviscos que levou, com recheios de goiabada, amêndoas, coco e ambrosia, além de compotas, afirmou que o evento vai lembrar o chuívisco, que esteve meio esquecido pelos campistas e vem sendo resgatado desde o ano passado quando ganhou o Prêmio Maravilhas Gastronômicas do estado do Rio, na categoria Doces e Compotas. Ela assinalou que o chuívisco e a goiabada são os legítimos representantes de Campos e merecem todo o destaque que terão no festival.